

**752**

ESTRATÉGIAS MATEERNAS DE REGULAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA DOENTE CRÔNICA Silvia Vargas, Viviane Z. Oliveira, Eduarda Torres e Cesar A. Piccinini (Curso de Pós-Graduação em Psicologia - UFRGS)

Apesar da condição de saúde da criança ser referida como um importante fator de mediação da qualidade da interação mãe-criança, ainda são poucos os estudos que buscam identificar como a presença de uma doença crônica, durante a infância, afeta a forma como a mãe orienta e controla o comportamento do filho. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo investigar as implicações da doença crônica infantil nas estratégias empregadas pela mãe para regular o comportamento infantil. Participam deste estudo 60 mães, com idade entre 25 e 35 anos, de nível sócio-econômico baixo, com filhos, de ambos os sexos, entre 48 e 60 meses de idade sendo 30 crianças portadoras de doenças crônicas não-terminais (ex. fibrose cística, cardiopatias congênitas) e 30 sem problemas de saúde. Para examinar as estratégias maternas de regulação foi desenvolvida uma entrevista estruturada, composta por questões sobre situações cotidianas e por situações hipotéticas envolvendo comportamentos de desobediência da criança. Os resultados serão analisados através de análise de conteúdo. (FAPERGS)

**753**

ANSEIOS DE UM ADOLESCENTE MAL FORMADO E SEU CORPO: AVALIAÇÃO PARA PSICOTERAPIA. F. VARGAS & M. VIANA. (Curso de Mestrado em Psicologia, PUC).

O presente trabalho é resultado de nossas observações de pesquisa com crianças e adolescentes portadoras de fissuras lábil-palatal que buscam correções cirúrgicas do defeito. Durante as entrevistas semi-estruturadas com estas adolescentes nos deparamos com relatos importantes sobre seqüelas emocionais intensas que merecem intervenção multidisciplinar. Fantasias de mutilação, abandono e de "mal cuidado" se mesclam, com a realidade do defeito e são incrementadas muitas vezes pela não explicitação da causa da problemática pelos pais à criança. O êxito das correções cirúrgicas não resolve a ferida emocional e as necessidades do corpo, em mudança persistem. Para melhor ilustrar isto, apresentamos o caso de um menino de doze anos com intensas queixas hipocondríacas que pensa ser seu defeito resultado de uma queda quando bebê. Os comportamentos por ele manifestados merecem especial atenção considerando que suas interações com a família, ambiente e equipe de saúde encontram-se prejudicadas. Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo sobre o desenvolvimento da personalidade de crianças com mal formação congênita inserido na linha de Pesquisa de Cultura e Personalidade do Mestrado de Psicologia da PUC/RS - Brasil. PUC